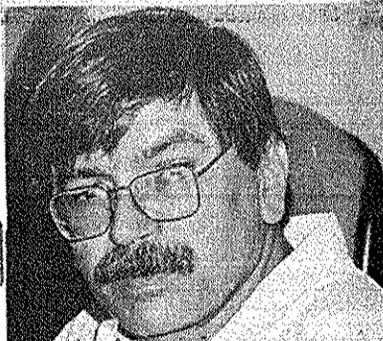


Fonte A CríticaClass.: Políticos AmazonianosData 31/01/92Pg.: 69

Bessa diz que governador trai as suas origens

Arquivo



José Ribamar Bessa

Liege Albuquerque

Se o governador Gilberto Mestrinho pretende prender o índio "invasor" ou exigir seu passaporte para entrar no Amazonas, vindo de sua "nação", o professor José Ribamar Bessa Freire, articulista de A CRÍTICA, considera óbvio que o governador Gilberto Mestrinho tenha de tirar o seu próprio passaporte e prender a si mesmo. "Ele disse que era neto de índios no *Jô Soares Onze e Meia* e tem traços étnicos que não negam sua origem cabocla, agora vai ter de assumir sua origem, tirar o passaporte e assinar sua ordem de prisão", analisa, "a não ser que ele faça agora como o Michael Jackson e plastifique suas feições indígenas".

Para Ribamar Bessa a afirmação do governador é "agressiva, boçal e irresponsável". "Se o Amazonas tivesse uma Assembléia Legislativa decente pediria o *impeachment* do governador, porque no caso desta declaração não ser apenas mais uma de suas bravatas, como no caso da superpopulação de jacarés de Nhamundá, vai totalmente contra a Constituição Federal", diz. Segundo ele, se há seis anos uma declaração deste teor era lei, hoje é totalmente fora-da-lei. "E se não for caso de *impeachment*, é caso de intervenção Federal", afirma.

Ribamar Bessa coloca que Mestrinho ganha espaço na imprensa internacional sim, mas penetra com um lado muito negativo. "Ele tem má fama no mundo e será ridicularizado se continuar com estas declarações absurdas contrárias à demarcação; eu, como amazonense, fico envergonhado", declara. "Uma boa assessoria de antropólogos e sociólogos ajudaria em muito para que o governador do Amazonas não falasse coisas tão ridículas; ele não é obrigado a ter conhecimentos profundos nestas áreas, mas deveria ter boas companhias". Perguntando sobre o que pensava de José Belfort como secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, Ribamar Bessa diz que "este só entende de minérios".

Ele acredita que Mestrinho repete o mesmo discurso do colonizador, em pleno ano de comemoração dos 500 anos de descobrimento da América. "Os povos indígenas tem direito a estas terras por ter mais de 400 anos de tradição inegável naqueles territórios", justifica. E, para ele, o governador não pode "aderir à moda de destruir ou queimar arquivos históricos tão ricos como os que guardam as tradições milenares de tribos indígenas amazônicas". Com a sensível diferença que não seriam papéis que ficariam perdidos para sempre, mas vidas humanas.